



MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

1^o trimestre de 2020

Mercado de trabalho no Espírito Santo

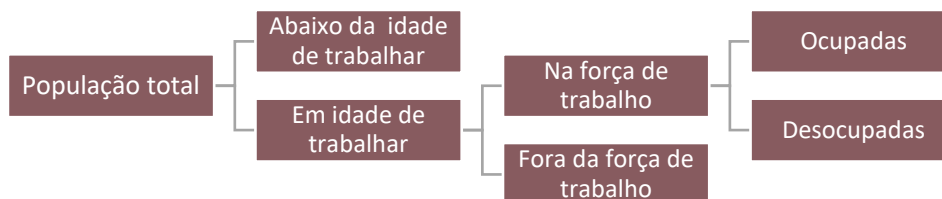
PNAD Contínua

1º trimestre de 2020

Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Consta também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 11,1%, mantendo-se estável significativamente em relação ao 4º trimestre de 2019 e ao 1º trimestre de 2019. O resultado para o Brasil (12,2%) foi superior ao do estado com crescimento na taxa de desocupação em relação ao trimestre anterior (+1,3 p.p.) e decréscimo na avaliação interanual (-0,5p.p.).
- O número de pessoas ocupadas no Espírito Santo também se manteve estável estatisticamente em ambas bases de comparação, porém o nível de ocupação, estimado em 57,5%, registrou recuo de -1,3 p.p. na comparação com o trimestre anterior.
- O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 2.195,20. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio permaneceu estável estatisticamente em relação ao mesmo trimestre de 2019 e em relação ao 4º trimestre de 2019. A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no estado também registrou estabilidade estatística em ambas as bases de comparação.
- Na RMGV, a taxa de desocupação foi estimada em 12,9%, colocando a RMGV como a 8ª menor taxa entre as regiões metropolitanas. Tanto na comparação com o 4º trimestre de 2019 quanto na comparação o 1º trimestre de 2019, a taxa de desocupação manteve-se estável estatisticamente. Em Vitória, a taxa de desocupação estimada em 11,2% se manteve estável estatisticamente em ambas bases de comparação.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 1º trimestre de 2020

	1º Trim. 2019	4º Trim. 2019	1º Trim. 2020	Comparação com 4º Trim. 2019	Comparação com 1º Trim. 2019
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.234	3.287	3.301	0,4	2,1*
Na força de trabalho	2.137	2.154	2.136	-0,8	-0,0
Ocupadas	1.878	1.932	1.898	-1,7	1,1
Desocupadas	260	222	238	7,3	-8,3
Fora da Força de trabalho	1.096	1.134	1.165	2,7	6,2*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	66,1	65,5	64,7	-0,8 p.p.	-1,4 p.p.
Taxa de desocupação	12,1	10,3	11,1	0,8 p.p.	-1,0 p.p.
Nível de ocupação	58,1	58,8	57,5	-1,3 p.p.*	-0,6 p.p.
Nível de desocupação	8,0	6,7	7,2	0,5 p.p.	-0,8 p.p.
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.240,85	2.217,00	2.195,20	-1,0	-2,0
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.404,04	2.285,24	2.364,74	3,5	-1,6
Médio real habitual do trabalho principal	2.135,83	2.121,25	2.132,78	0,5	-0,1
Médio real efetivo do trabalho principal	2.300,65	2.200,47	2.303,40	4,7*	0,1
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	170.500	171.613	172.354	0,4*	1,1*
Na força de trabalho	105.250	106.184	105.073	-1,0*	-0,2
Ocupadas	91.863	94.552	92.223	-2,5*	0,4
Desocupadas	13.387	11.632	12.850	10,5*	-4,0*
Fora da Força de trabalho	65.250	65.429	67.281	2,8*	3,1*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	61,7	61,9	61,0	-0,9 p.p.*	-0,8 p.p.*
Taxa de desocupação	12,7	11,0	12,2	1,3 p.p.*	-0,5 p.p.*
Nível de ocupação	53,9	55,1	53,5	-1,6 p.p.*	-0,4 p.p.*
Nível de desocupação	7,9	6,8	7,5	0,7 p.p.*	-0,4 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.377,50	2.371,48	2.397,64	1,1	0,8
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.611,24	2.463,19	2.626,56	6,6*	0,6
Médio real habitual do trabalho principal	2.301,90	2.291,34	2.323,02	1,4*	0,9
Médio real efetivo do trabalho principal	2.533,36	2.384,85	2.554,44	7,1*	0,8

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

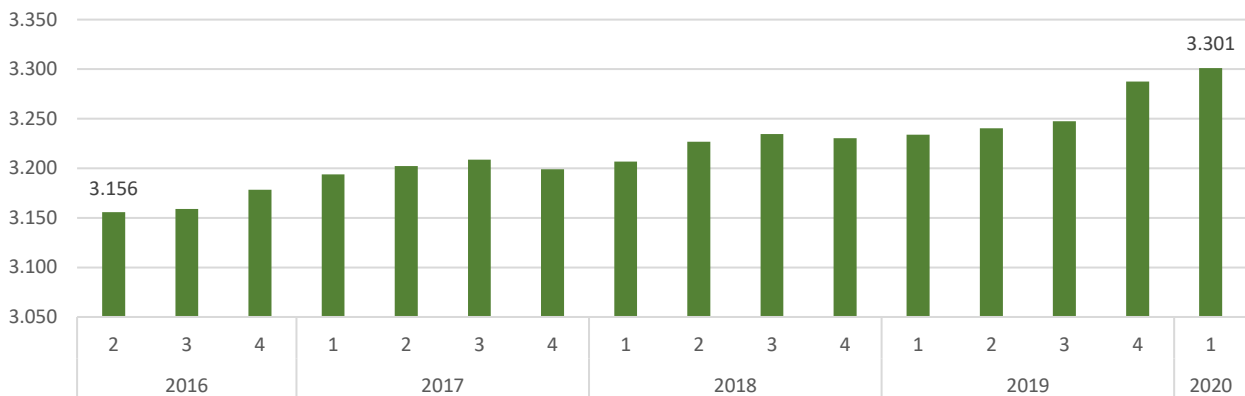
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 1º trimestre de 2020 em 3,30 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável significativamente em relação ao 4º trimestre de 2019 e registrando crescimento de +2,1% na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2016 a 2020

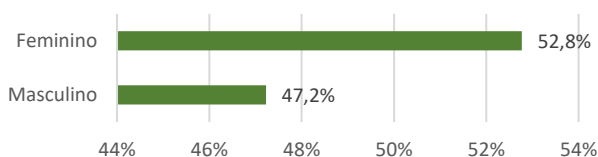


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

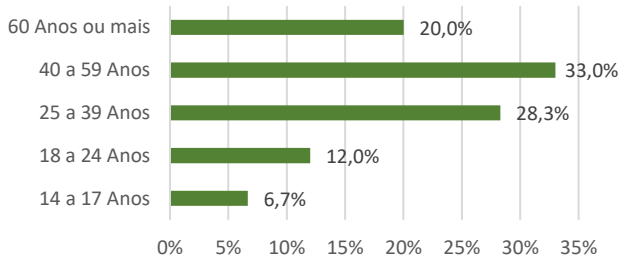
A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 81,7% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar. No 1º trimestre de 2020, essa população era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (52,8%), contra 47,2% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a faixa com maior participação dentre as em idade de trabalhar são as de 40 a 59 anos (33,0%), seguido por 25 a 39 anos (28,3%) e 60 anos ou mais (20,0%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar é de pessoas com ensino fundamental incompleto (30,7%), seguido pelo ensino médio completo (28,2%) e superior completo 15,1% (Gráfico 2).

Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2020

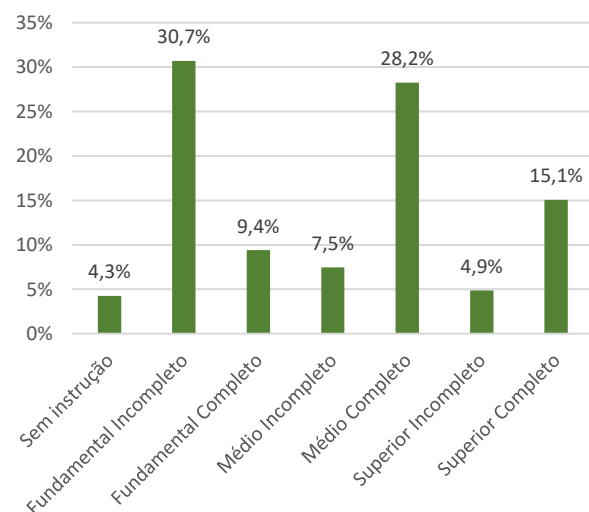
Sexo



Faixa Etária



Nível de Instrução



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

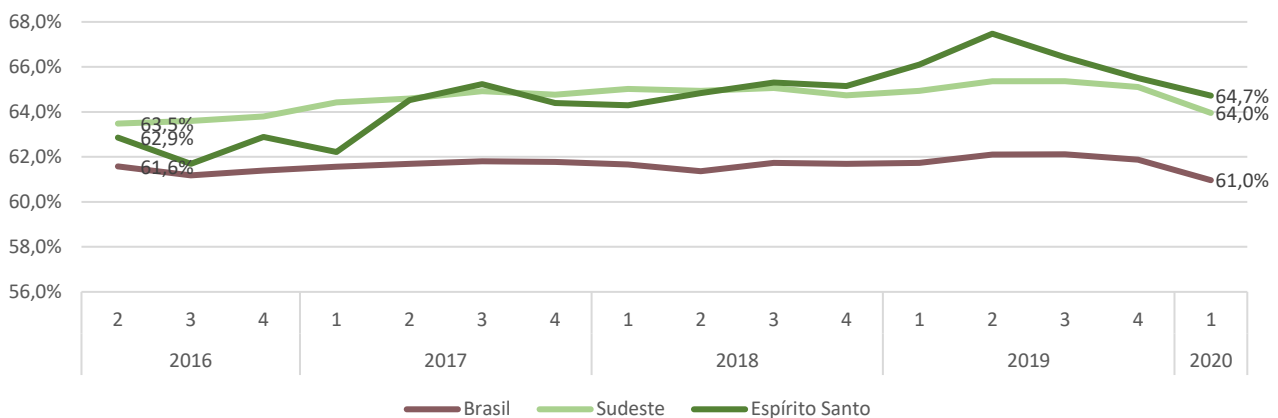
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho

Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado foi estimado em 2,14 milhões de pessoas mantendo estabilidade estatística tanto na comparação com o 4º trimestre de 2019 quanto na comparação com o 1º trimestre de 2019 (Tabela 1).

A taxa de participação na força de trabalho, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar foi estimada em 64,7%, registrando estabilidade estatística em ambas bases de comparação (Gráfico 3).

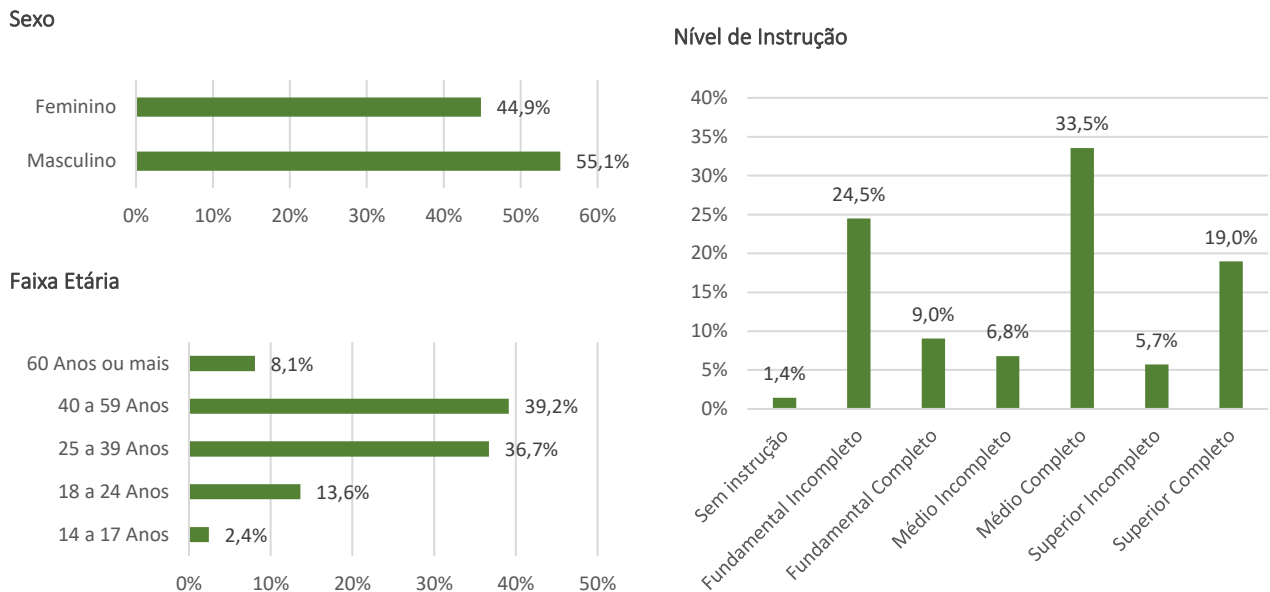
Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2016 a 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho é composta em sua maioria por homens (55,1%), mesmo as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 40 a 59 anos (39,2%) e a de 25 a 39 anos (36,7%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o ensino médio completo (33,5%) e o fundamental incompleto (24,5%) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2020



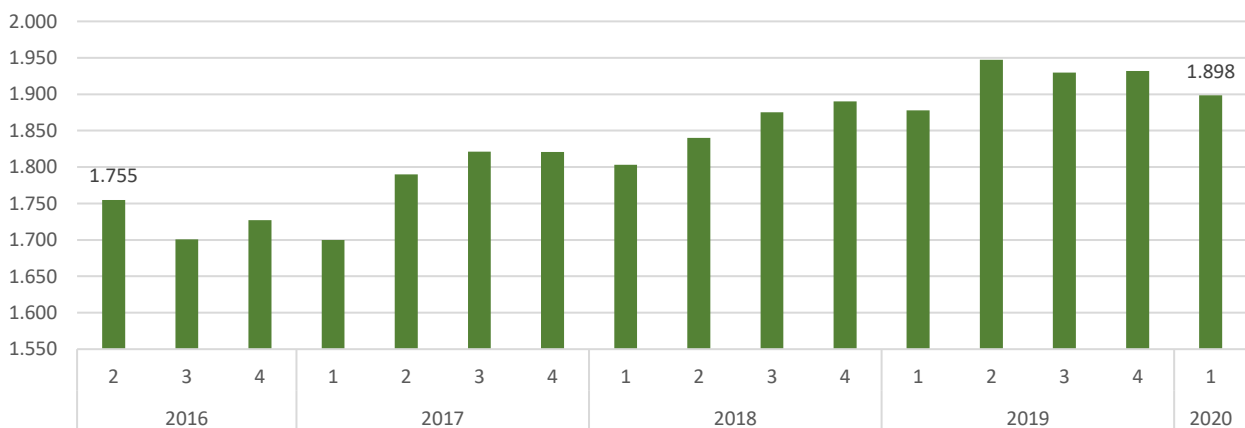
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 1º trimestre de 2020, estimou-se em aproximadamente 1,90 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que se manteve estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e em relação ao 1º trimestre de 2019 (Tabela 1 e Gráfico 5).

Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2016 a 2020

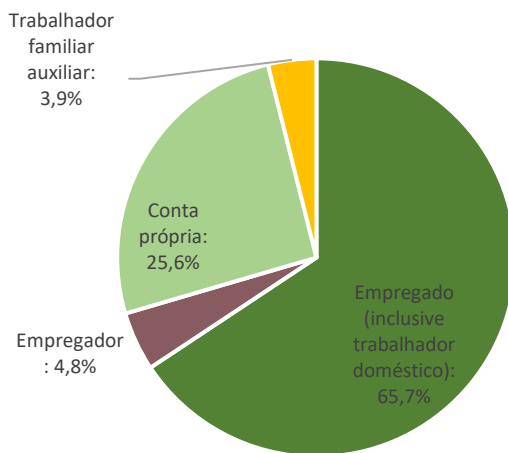


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

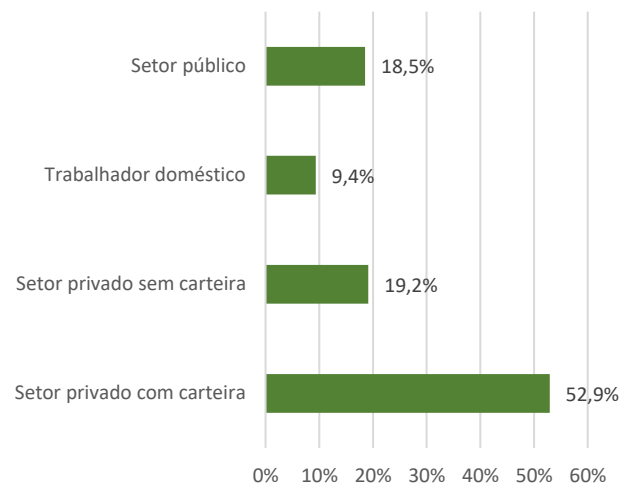
Apesar da estabilidade estatística no número de pessoas ocupadas, os empregados no setor privado registraram queda em relação ao 4º trimestre de 2019 (-3,2%), sendo puxado pelo recuo dos trabalhadores domésticos com carteira de trabalho assinada (-21,8%). Assim, a população ocupada no estado no 1º trimestre de 2020 apresenta-se composta por 65,7% de Empregados, 25,6% de trabalhadores por Conta própria, 4,8% de Empregadores e 3,9% de Trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 52,9% possuem carteira de trabalho assinada, 19,2% não possuem carteira de trabalho assinada e 18,5% são servidores públicos (Gráfico 6).

Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 1º trimestre de 2020

Posição na ocupação



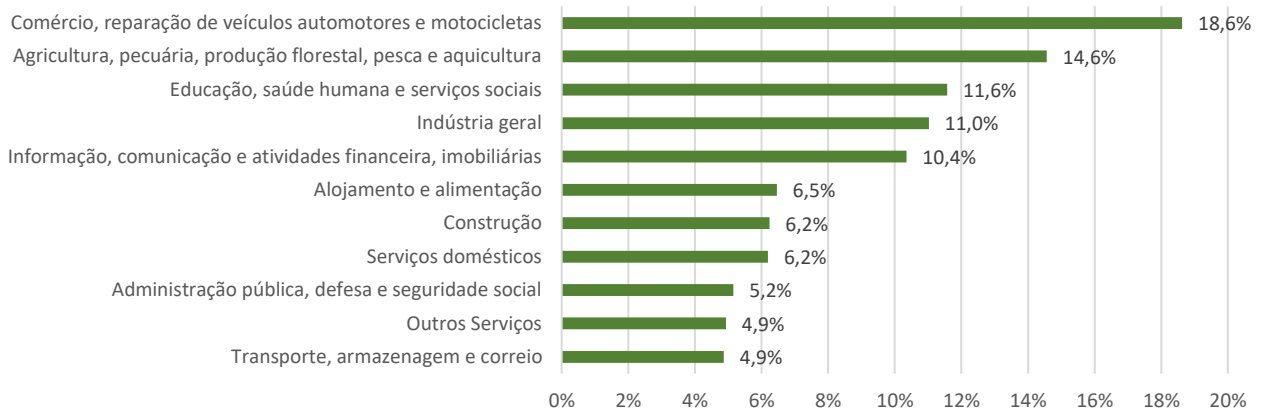
Categoria do emprego



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, verifica-se que houve queda no número de ocupados na indústria (-7,3%) e na construção (-10,4%) na comparação com o 4º trimestre de 2019. Já na comparação com o 1º trimestre de 2019, apenas construção (-17,7%) apresentou queda no número de ocupados. Verifica-se, assim que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,6%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (14,6%) e “Educação, saúde humana e serviços sociais” (11,6%) (Gráfico 7).

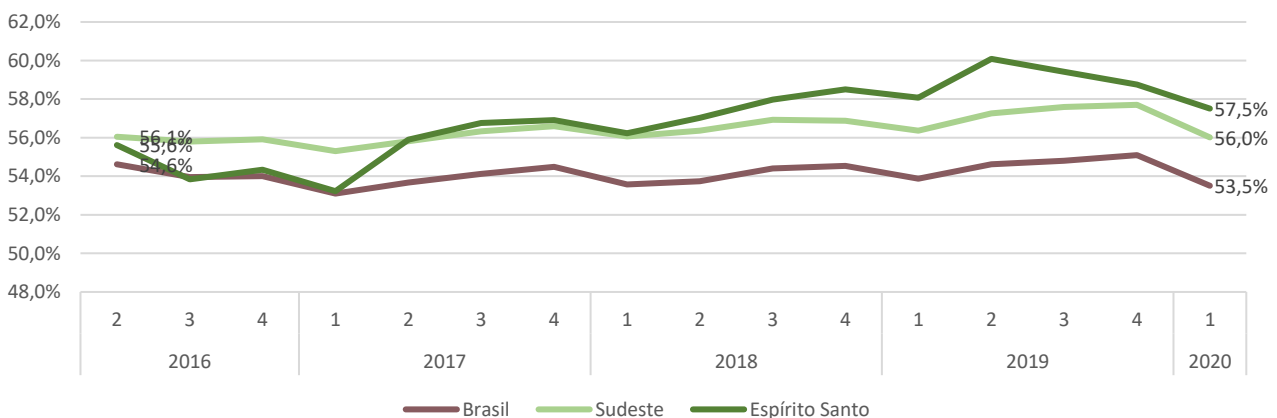
Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 1º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 1º trimestre de 2020 em 57,5%. Apesar da estabilidade estatística no número de pessoas ocupadas, o nível de ocupação registrou recuo de -1,3 p.p. ante o 4º trimestre de 2019, resultado compreensivo tendo em vista a sazonalidade presente no mercado de trabalho em que normalmente no 1º trimestre de cada ano há uma redução no nível de ocupação em virtude das dispensas pós fim de ano. Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (53,5%) e ao do Sudeste (56,0%), e que apresentaram comportamentos similares (Tabela 1 e Gráfico 8).

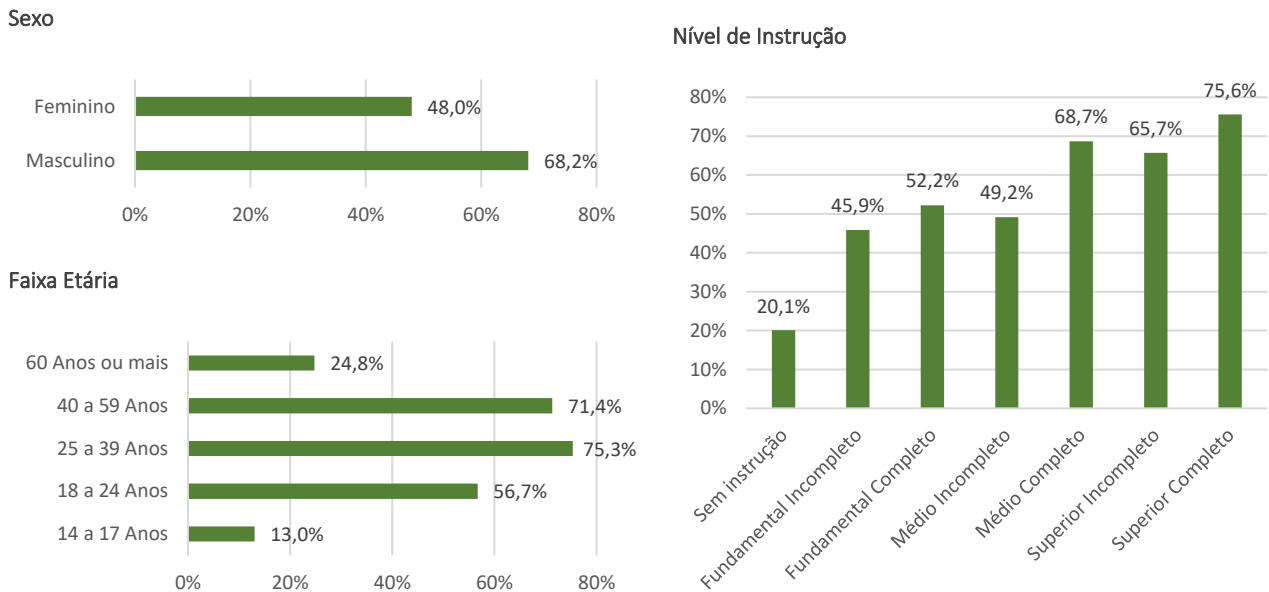
Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2016 a 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (68,2% frente 48,0%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando; em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (75,6%) e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (75,3%) (Gráfico 9).

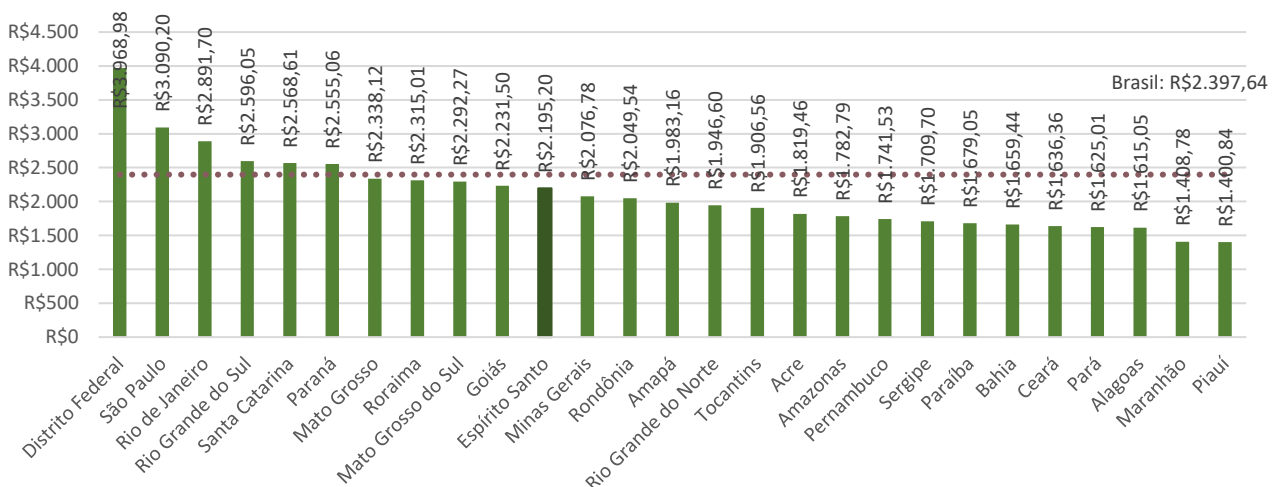
Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

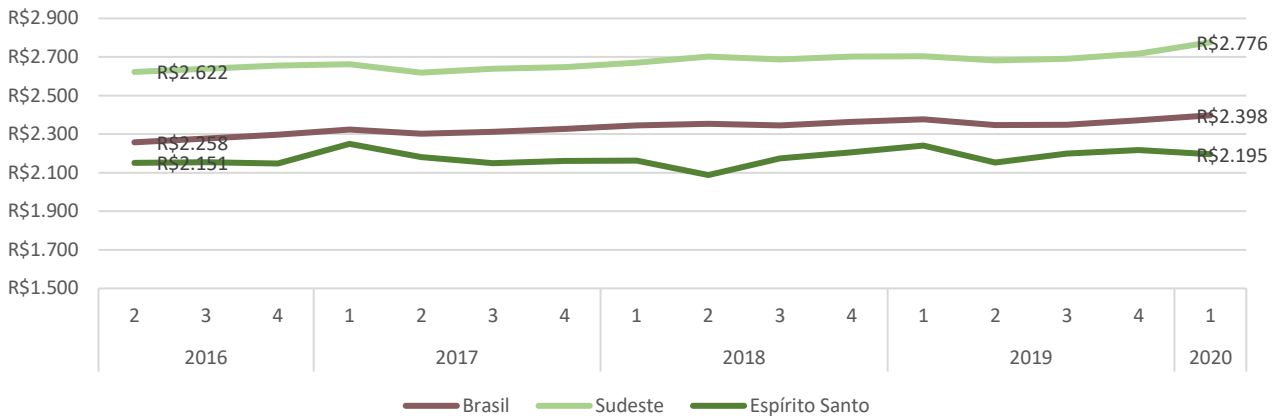
O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 1º trimestre de 2020, para o Espírito Santo em R\$ 2.195,20, valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 2.397,64), ocupando a 11ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 4º trimestre de 2019 e ao 1º trimestre de 2019 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 1º trimestre de 2020, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 4,00 bilhões, valor que também se manteve estável estatisticamente em ambas as bases de comparação.

Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2016 a 2020.



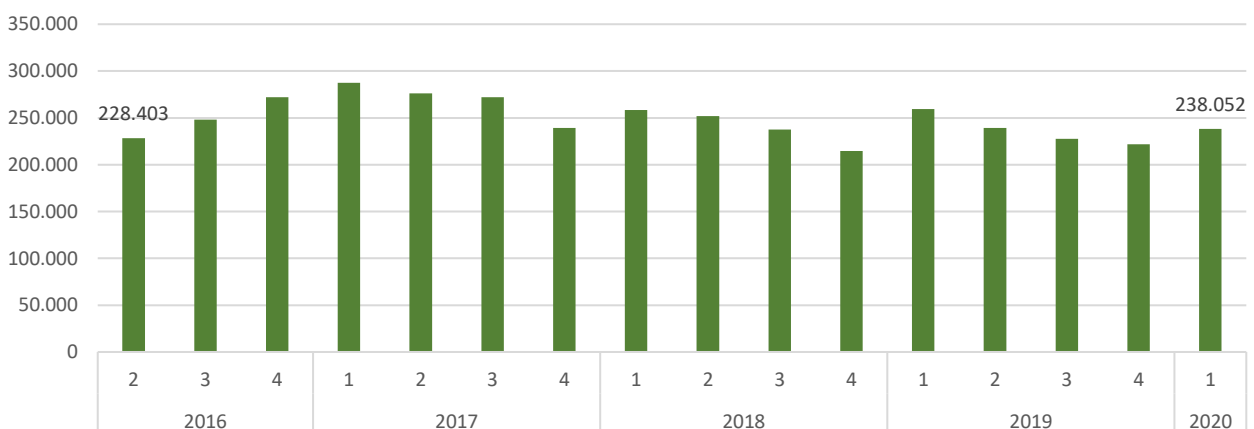
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, aproximadamente 238 mil encontravam-se desocupadas no 1º trimestre de 2020, valor esse que se manteve estável na comparação com o trimestre imediatamente anterior e na comparação com o 1º trimestre de 2019 (Tabela 1 e Gráfico 12).

Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2016 a 2020

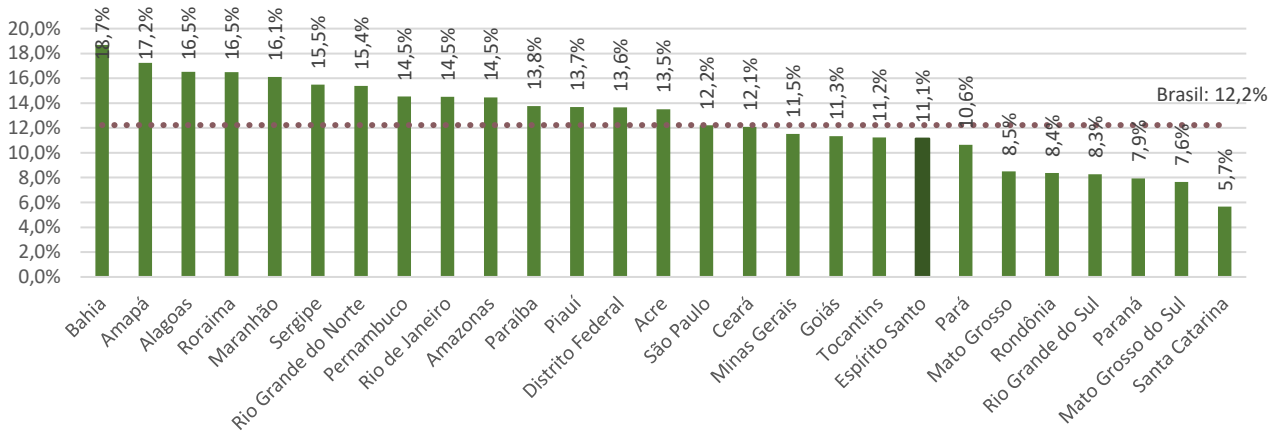


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em 11,1% no 1º trimestre de 2020, resultado pouco menor que a média brasileira (12,2%) e do Sudeste (12,4%). Em ambas as bases de comparação a taxa de desocupação capixaba registrou estabilidade estatística, tendo em vista a estabilidade no número de ocupações

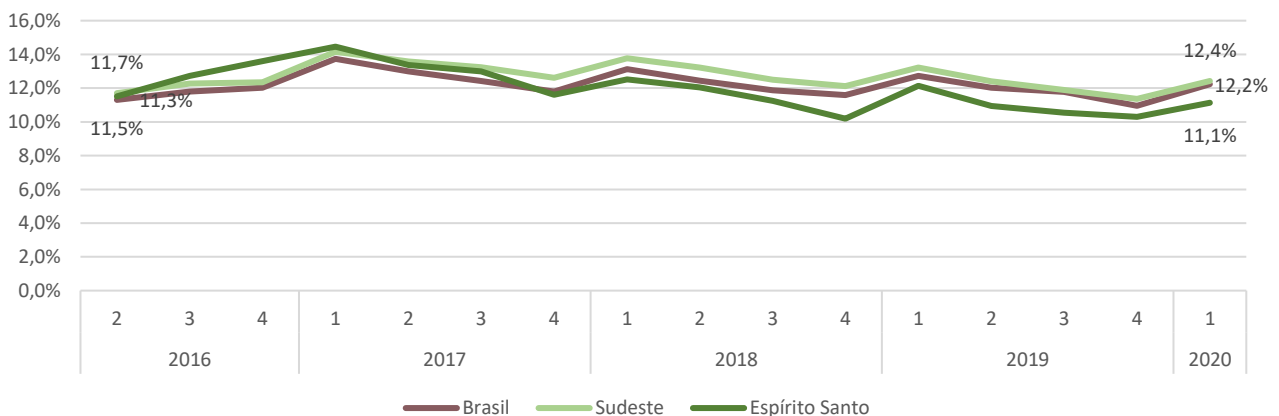
e na oferta de trabalho (Gráfico 13). O Brasil, por outro lado, registrou acréscimo na taxa de desocupação +1,3 p.p. na comparação com o 4º trimestre de 2019 e recuo de -0,5 p.p. em relação ao ano anterior (Gráfico 13).

Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

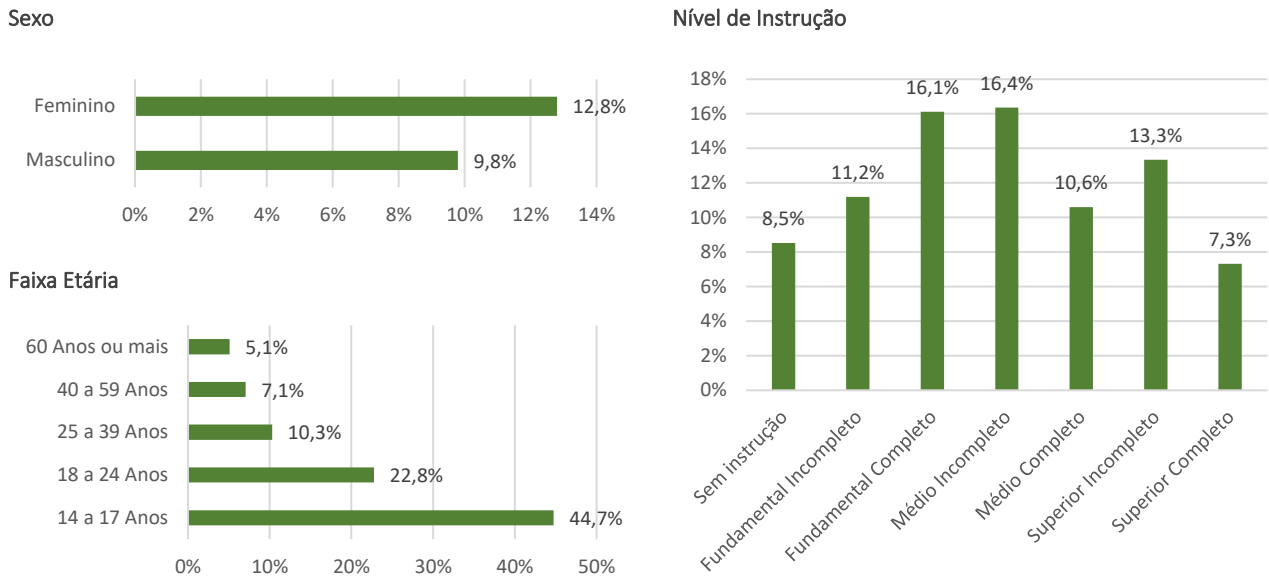
Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2016 a 2020.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior entre as mulheres (12,8%) que entre os homens (9,8%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (16,42%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (44,7% de 14 a 17 anos e 22,8% de 18 a 24 anos) (Gráfico 15).

Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2020

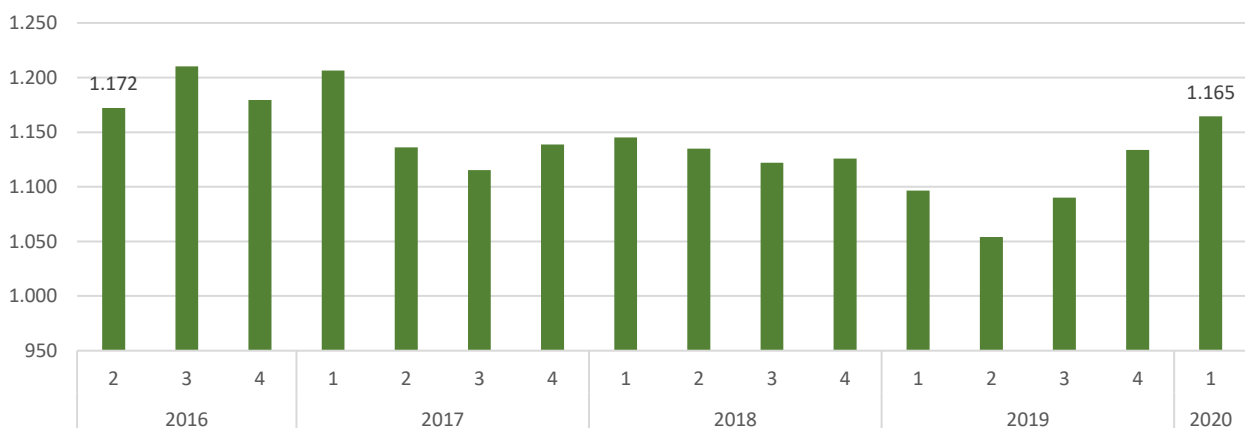


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,16 milhão de pessoas no 1º trimestre de 2020, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 4º trimestre de 2019 e apresentando variação positiva de +6,2% na comparação interanual em virtude do aumento do número de pessoas em idade de trabalhar. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 1º trimestre de 2020, corresponde a 35,3% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16).

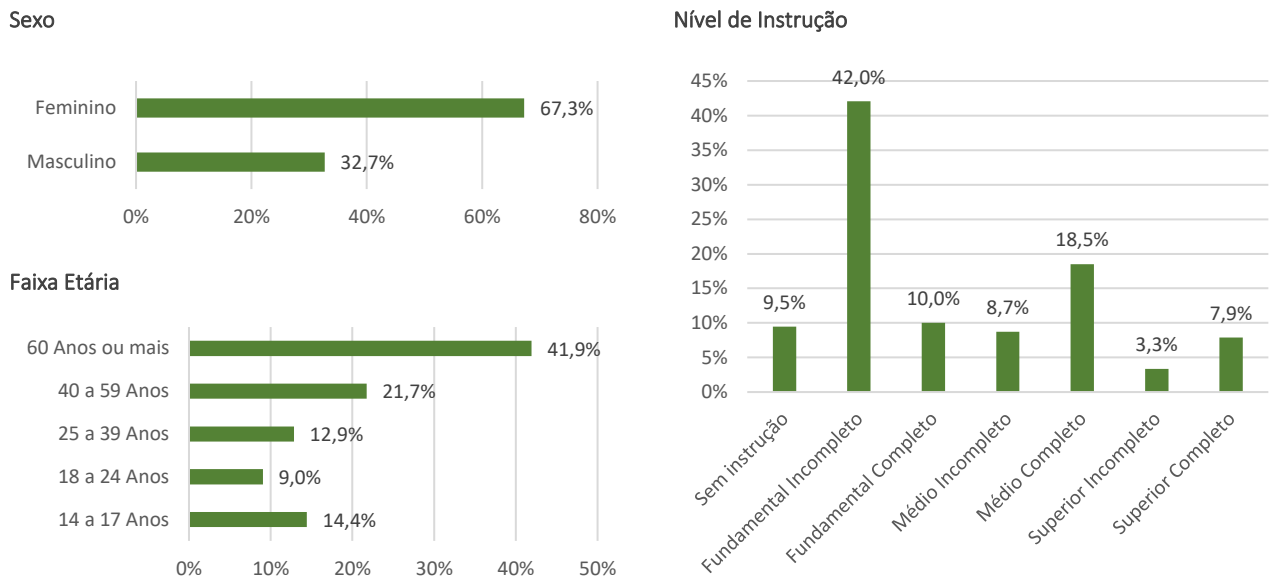
Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2016 a 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (67,3%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 41,9%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (42,0%) (Gráfico 17).

Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE²).

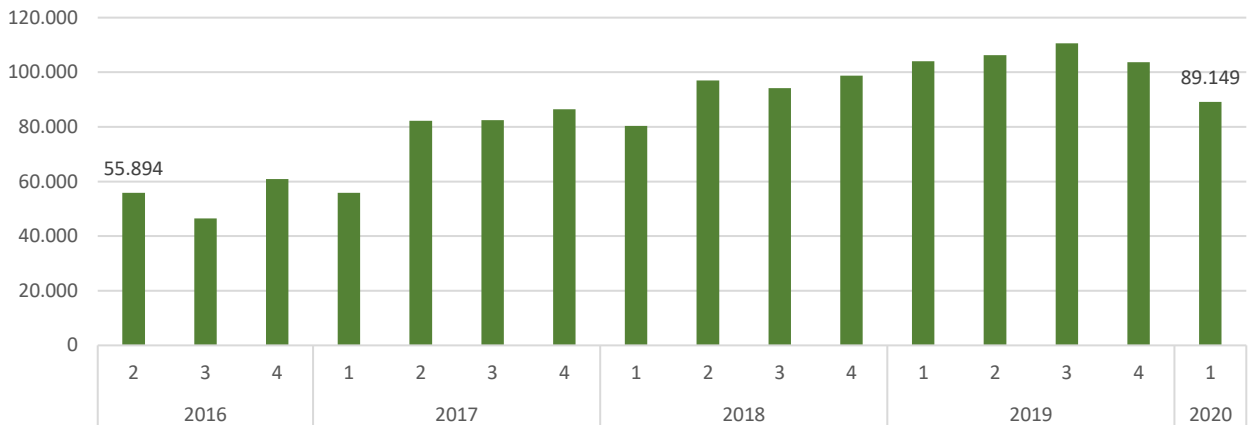
A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 1º trimestre de 2020, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram 89 mil pessoas, valor esse que se manteve estável significativamente em relação ao trimestre anterior e ao 1º trimestre de 2019.

²ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf

Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2016 a 2020

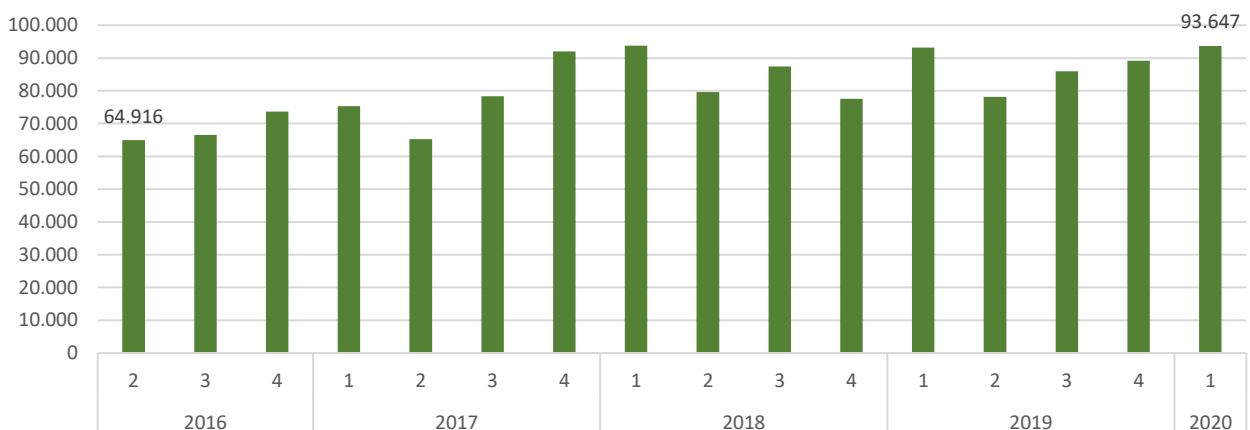


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 1º trimestre de 2020, foi estimado em 94 mil pessoas. O indicador permaneceu estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e com o mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 19). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, foi estimado em 44 mil pessoas no Espírito Santo e, da mesma forma, apresentou estabilidade estatística em ambas as bases de comparação.

Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2016 a 2020



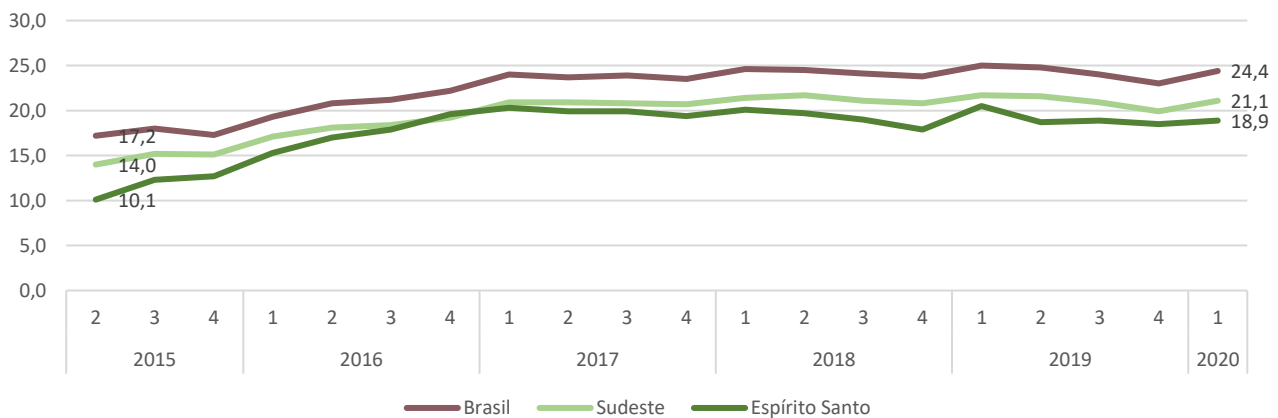
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta

o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo, no 1º trimestre de 2020, em 18,9%, valor esse inferior aos estimados para o Brasil (24,4%) e para o Sudeste (21,1%) (Gráfico 20). Resultado similar ao se considerar apenas a taxa de desocupação. Tal indicador, apresentou estabilidade estatística na comparação com o trimestre imediatamente anterior e variação negativa de -1,6 p.p. na comparação com o 1º trimestre de 2019, em decorrência da redução de -10,0% do número de pessoas desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas.

Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2016 a 2020



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

RMGV e Vitória

A RMGV, no 1º trimestre de 2020, somou 1,62 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 49,1% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,68 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 312 mil pessoas em idade ativa, isto é, 19,2% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV³ (Tabela 2).

Considerando as pessoas em idade de trabalhar, 67,0% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 62,5% no Interior e 64,0% em Vitória, somando, respectivamente, 1,08 milhão, 1,05 milhão e 200 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da RMGV é superior às observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

³ A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 1º trimestre de 2020

	RMGV	Interior	Vitória
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.621	1.680	312
Na força de trabalho	1.086	1.050	200
Ocupadas	946	952	178
Desocupadas	141	98	22
Fora da Força de trabalho	535	630	112
Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	67,0	62,5	64,0
Taxa de desocupação	12,9	9,3	11,2
Nível de ocupação	58,3	56,7	56,9
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	2.564,45	1.803,42	4.440,36

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

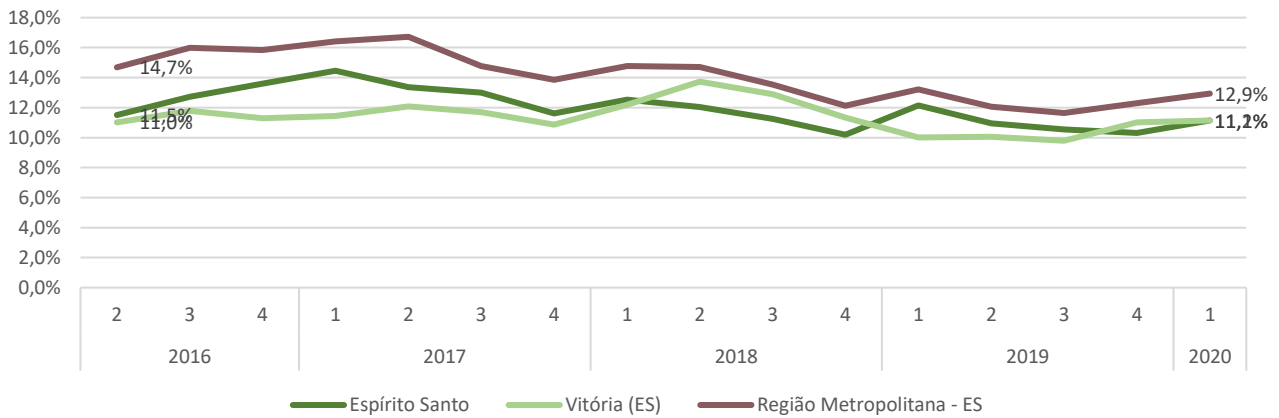
Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 946 mil na RMGV, 952 mil no Interior e 178 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 58,3%, 56,7% e 56,9%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 141 mil na RMGV, 98 mil no Interior e 22 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 12,9%, 9,3% e 11,2%, respectivamente (Tabela 2).

Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 12,9%, manteve-se estável estatisticamente em ambas as bases de comparação e apareceu como a 8ª menor taxa entre as regiões metropolitanas (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2)⁴. Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 11,2%, no 1º trimestre de 2020, se manteve estável estatisticamente em ambas as bases de comparação, com a capital aparecendo na 7ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação (Gráfico 21 e Gráfico 23).

⁴ Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em:

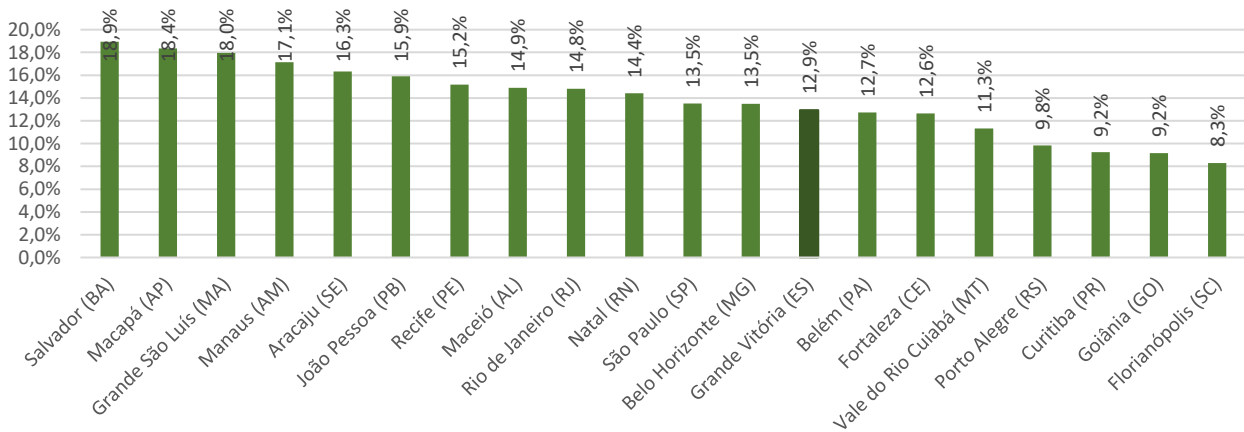
< http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm>.

Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2016 a 2020.



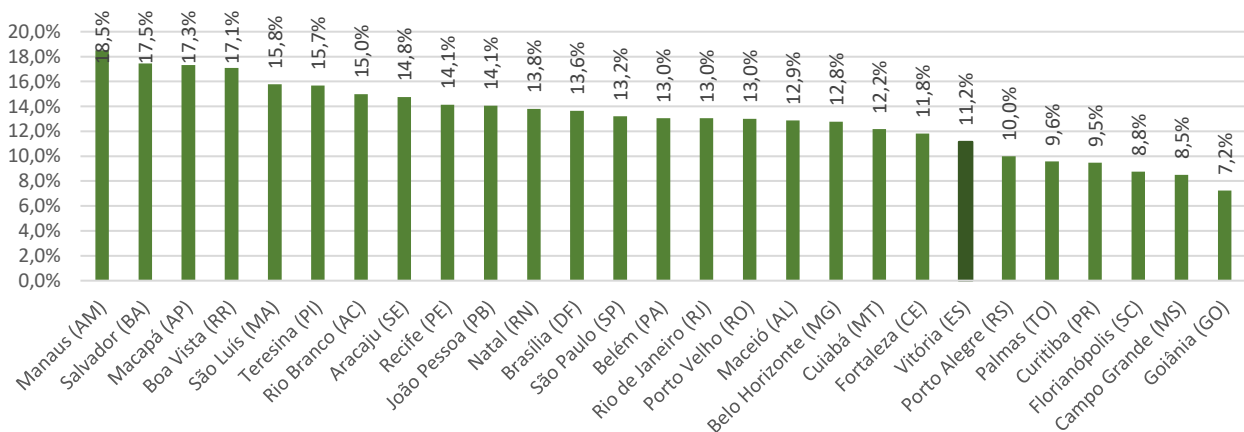
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 1º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

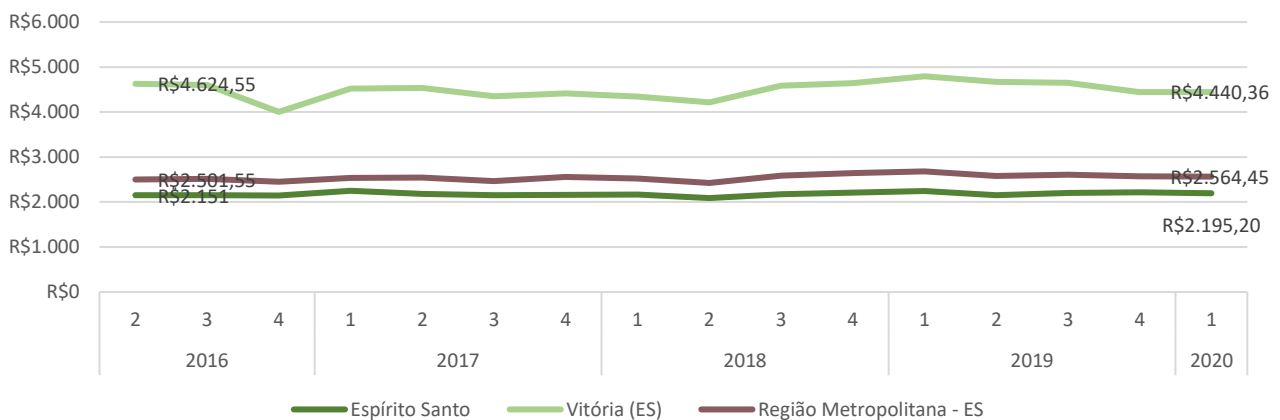
Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 1º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

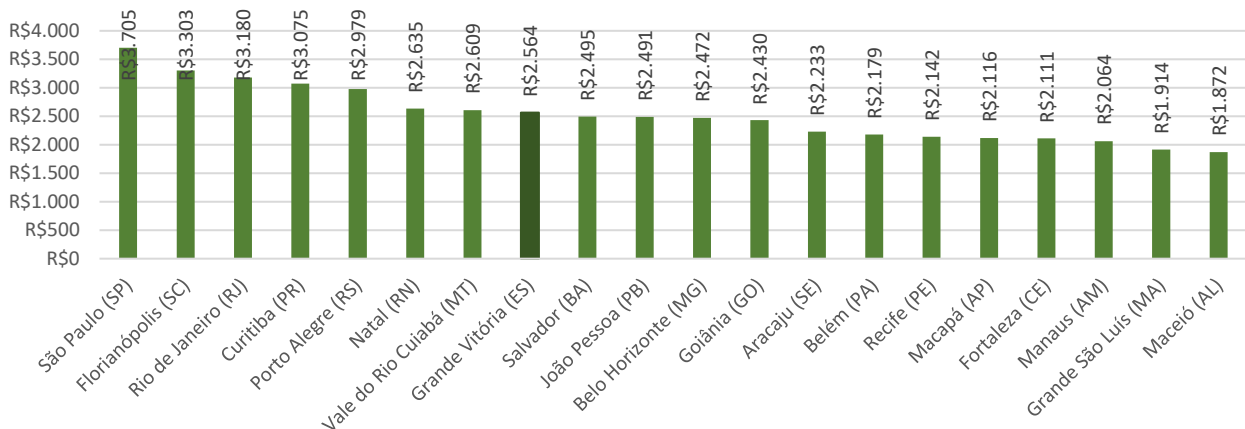
No que diz respeito ao rendimento, tanto no Espírito Santo quanto na RMGV e em Vitória, o rendimento médio habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente nas comparações interanual e com trimestre anterior. Na RMGV o rendimento médio foi estimado em R\$2.564,45 no 1º trimestre de 2020, ocupando a 8ª posição entre os maiores rendimentos dentre as regiões metropolitanas. Já Vitória teve seu rendimento médio habitual estimado em R\$ 4.440,36, o 1º lugar dentre todas as capitais do país (Gráfico 24, Gráfico 25 e Gráfico 26).

Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 2016 a 2020



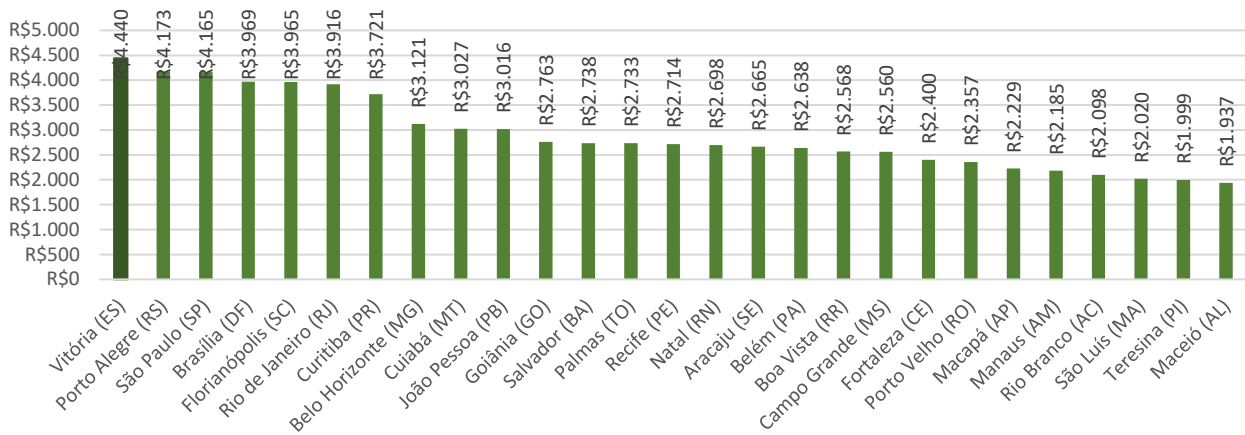
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 1º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 1º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Coordenação Geral

Pablo Silva Lira
Diretor Presidente

Latussa Laranja Monteiro
Diretora de Estudos e Pesquisas
Pablo Silva Lira
Diretor de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Equipe técnica

Estefania Ribeiro da Silva
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE